

# Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero<sup>1</sup>

Alessandra Tonin Incerti<sup>2</sup>, Cláudia Turik Oliveira<sup>3</sup>, Jéssica Petrykoski<sup>4</sup>, Natálie Pacheco Oliveira<sup>5</sup>, Paloma Bezerra da Silva<sup>6</sup>, Priscila Gil Wagner<sup>7</sup>, Priscilla Pereira dos Santos<sup>8</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência sobre o projeto de extensão “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, desenvolvido Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Erechim*, no ano de 2019. O objetivo do projeto foi despertar a reflexão e capacitar sobre as relações étnico-raciais e de gênero, combatendo o racismo direto e velado, reconhecendo a importância da cultura dos povos indígenas e afrodescendentes para a sociedade, questionando o machismo e suas formas de opressão nas relações de gênero e valorizando a diversidade cultural nas relações estabelecidas nas instituições. Para tanto, foram desenvolvidas atividades que visam despertar a consciência dos participantes das ações para as questões étnico-raciais e de gênero, como rodas de conversas, palestras, oficinas, entre outras. Assim, pretendeu-se transformar os espaços de exposição e discussão em ambientes propícios para fomentar debates e projetar soluções para as temáticas de gênero e étnica, na tentativa de humanizar as relações que permeiam nosso cotidiano.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas. Diversidade. Arte. Discussão.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão: “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, *Campus Erechim*, (2019).

<sup>2</sup> Pós-graduada em Design, Tecnologia e Processos Criativos, Técnica em Laboratório de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [alessandra.incerti@erechim.ifrs.edu.br](mailto:alessandra.incerti@erechim.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Docente de Estatística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [claudia.oliveira@erechim.ifrs.edu.br](mailto:claudia.oliveira@erechim.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Pós-graduada em Design, Tecnologia e Processos Criativos, Técnica em Laboratório de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [jessica.petrykoski@erechim.ifrs.edu.br](mailto:jessica.petrykoski@erechim.ifrs.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre em Design e Marketing, Docente de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [natalie.oliveira@erechim.ifrs.edu.br](mailto:natalie.oliveira@erechim.ifrs.edu.br)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [palomabee007@gmail.com](mailto:palomabee007@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutoranda em Educação, Docente de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [priscila.wagner@erechim.ifrs.edu.br](mailto:priscila.wagner@erechim.ifrs.edu.br)

<sup>8</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Docente de Ciência e Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. [priscilla.santos@erechim.ifrs.edu.br](mailto:priscilla.santos@erechim.ifrs.edu.br)

## Introdução

Embora as sociedades tenham avançado muito, ainda vivemos situações de intolerância e violência contra mulheres, LGBTQI+, afrodescendentes e indígenas. A escola, território de construção de saberes, é o ambiente ideal para edificar a diversidade e a aceitação em combate a essas situações. Segundo Brasil (2004), a escola é lugar importante para erradicação das discriminações e para a valorização de grupos discriminados através do conhecimento científico e da promoção cultural, pois fortalece o mundo como um espaço democrático e igualitário.

Além disso, como apresenta Abramo (2014), essas políticas de igualdade e diversidade para gênero e raça que foram criadas para incluir minorias, acabam não só por incluir grupos específicos da população, mas, sim, a ampla maioria da sociedade, como, por exemplo, as mulheres. Inserir e mediar essas pautas têm sido os objetivos centrais do Núcleo de estudos e pesquisa em gênero e sexualidade (Nepgs) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), através do projeto de extensão “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”.

Em 2019, o projeto integrou ações dos dois núcleos estava na sua terceira edição e manteve o intuito de propagar o estudo e o debate sobre gênero, diversidade e representatividade no *campus*. O projeto foi realizado integralmente no *Campus* Erechim e teve como público-alvo a comunidade acadêmica interna e externa do *campus*. Em várias ações foi possível fazer a integração entre Ensino e Extensão e, ainda, as discussões geraram pontos possíveis de pesquisas tanto para Nepgs e Neabi, quanto para os estudantes participantes.

Apresenta-se, neste trabalho, algumas ações desenvolvidas no projeto durante o ano de 2019 que resultaram em considerações positivas para a manutenção da diversidade e tolerância no *Campus* Erechim.

## Desenvolvimento

As ações do projeto Arte e Discussão foram realizadas com foco na comunidade interna e trazendo a comunidade externa para dentro do *Campus* Erechim, como, por exemplo, discentes da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) e de escolas de Ensino Médio. Técnico-administrativos, docentes e trabalhadores terceirizados do *campus* participaram de muita das ações realizadas. As ações foram planejadas e executadas pelos integrantes dos núcleos Nepgs e Neabi que fazem parte do projeto de extensão. As atividades eram comunicadas pela página do *Facebook* do Nepgs do *campus*, por e-mail para as

instituições de ensino de Erechim e por cartazes dentro da instituição. O alcance das atividades foi maior que o número de certificados entregues aos participantes, visto que não era obrigatório inscrever-se para participar das ações e muitas foram realizadas por meio digital. Serão descritas, a seguir, algumas das ações realizadas no ano de 2019.

No dia 17 de maio de 2019, foi realizada a primeira ação pelo projeto no Dia Internacional de Luta contra a LGBTIFobia. Fez-se uma roda de conversa com o intuito de gerar discussão e conscientização a respeito da comunidade LGBTI. Joaquim Colussi, discente do curso de Geografia da UFFS *Campus* Erechim, foi convidado a fazer um relato sobre sua vivência como pessoa transexual, sobre a aceitação de sua identidade e sobre como lidar com o preconceito (Figura 1).



← **Figura 1.** Joaquim Colussi na roda de conversa sobre a comunidade LGBTQI.  
Fonte: Próprias autoras (2019).

Neste mesmo evento, o discente Juliano Lopes, do curso Tecnologia em Design de Moda do IFRS *Campus Erechim*, fez uma apresentação de *Lip Sync*<sup>9</sup> com sua personagem Lolla Hills e os discentes Alan Gouveia e Marco Nathan, também do curso Tecnologia em Design de Moda, falaram sobre suas



↑ **Figura 2.** Ação de colaboração de materiais de higiene pessoal no banheiro feminino do *Campus Erechim*.

Fonte: Próprias autoras (2019).

Na ação do dia 25 de julho, dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, foram distribuídos cartazes pela instituição e no *Facebook* do Nepgs com poesias e músicas exaltando a mulher negra e explicando a importância desse dia (Figura 3). Foi disponibilizada uma televisão com vídeos de representatividade negra, com poesia e música na entrada do Bloco 1 do *campus*. Junto à televisão, foi realizada uma exposição de uma turma do curso Tecnologia em Design de Moda de um trabalho realizado na disciplina História da Moda III, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Priscila Gil Wagner, na qual bonecas negras vestiam roupas com influência da moda africana.

➔ **Figura 3.** Cartaz explicando a importância do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Fonte: Próprias autoras (2019).

**NEABI**  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul  
Campus Erechim

**25 de julho: Dia da Mulher Negra**

Símbolo de liderança, força e luta pela liberdade, Tereza de Benguela é um ícone da resistência negra no Brasil Colonial. Viveu durante o século XVIII no Vale do Guaporé, no Mato Grosso, onde chefiou o Quilombo do Quariterê nos arredores de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Sob o comando de Tereza, o maior quilombo matogrossense se desenvolveu (em modo de parlamento, para decidir em grupo tudo que dizia respeito às ações da comunidade), abrigando mais de 100 pessoas, principalmente negros e indígenas, e crescendo militar e economicamente. Após ataques de autoridades ao local, "Rainha Tereza" – como ficou conhecida – foi presa e veio a cometer suicídio após se recusar a viver sob regime de escravidão.

Desde 1992, 25 de julho se transformou em um marco internacional da luta e da resistência da mulher negra – data criada a partir do primeiro Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas, em Santo Domingo, República Dominicana. Em 2014, a Lei 12.987 instituiu no Brasil a mesma data como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, para dar visibilidade às situações de desigualdade racial e de gênero, ao mesmo tempo em que viabiliza o fortalecimento das muitas lutas das mulheres negras – seja contra o racismo, o sexismo, a discriminação de classe, o preconceito ou mobilizando ações que fortalecem e resgatam organizações e grupos de resistência.

O dia 25 de julho é, portanto, um marco – para celebrar a força de Tereza e de todas as mulheres negras que construíram e constroem o nosso país!

<sup>9</sup> Em tradução livre, significa “sincronia labial”, uma forma de dublagem que combina o movimento dos lábios de uma pessoa com a voz de outra pessoa em uma música ou vídeo.

Nos dias 26 e 27 de setembro foi realizado o 1º Workshop de Ações Afirmativas do *Campus* Erechim, evento que integra os núcleos de ações afirmativas. O projeto Arte e Discussão realizou uma palestra com a presença do grupo MENE sobre o Movimento Negro em Erechim e a Escola Estadual Professor Mantovani foi o público-alvo. A artista Bruna Todeschini apresentou a exposição “O que faz de você mulher”, com fotografias de mulheres e relatos orais sobre suas existências. Também foi realizada uma intervenção com cartazes nos banheiros masculinos, denominada “Desconstruindo o Machismo”, na qual se questionava uma série de argumentos sobre o que seria ser um homem na contemporaneidade. Essa última ação teve uma recusa por alguém ou por um grupo do *campus*, pois a maioria dos cartazes colocados nos banheiros um dia antes do evento foram rasgados. Os cartazes foram substituídos e colocados também nos corredores a tempo para o workshop.

No dia 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra. Para essa data, foi realizada uma ação de divulgação de livros e cientistas negros e negras, nomeados “Dez livros escritos por autores negros para se conhecer” e “Dez cientistas negras que mudaram o mundo com suas descobertas” (Figura 4). As artes foram compartilhadas na página do *Facebook* do Nepgs e também foram impressas e espalhadas pelo *campus* em locais de grande circulação de alunos. Na semana de divulgação no *Facebook*, os compartilhamentos alcançaram 200 visualizações.



Outubro é o mês das campanhas sobre a saúde feminina, e para esse mês, duas ações foram realizadas. A primeira consistiu em uma série de postagens no *Facebook* do Nepgs sobre a importância da realização de exames e informações sobre o câncer de mama e o câncer de colo de útero. A segunda ação foi em parceria com o projeto de ensino IFRS Fashion Class, no qual as bolsistas do projeto posicionaram um manequim feminino na entrada do *campus* para que a comunidade acadêmica fizesse o desenho de um laço caso conhecessem alguém que tem ou teve câncer de mama ou de colo do útero, ação que causou grande sensibilização em discentes. As ações permaneceram por todo o mês de outubro.

◀ Figura 5. Ação de sensibilização referente ao Outubro Rosa.  
Fonte: Próprias autoras (2019).



⬆ Figura 4. Cartaz “Dez cientistas negras que mudaram o mundo com suas descobertas”.  
Fonte: Próprias autoras (2019).

As ações desenvolvidas tiveram grande repercussão na comunidade acadêmica que puderam avaliar essas ações por formulário do *Google Forms* ou de forma oral e/ou escrita logo após os eventos. As avaliações positivas das ações se deu pela participação espontânea dos participantes nas ações desenvolvidas, mas acredita-se que foi, também, porque o projeto Arte e Discussão foi planejado por seus integrantes para tratar dos temas com muito cuidado e sensibilidade.

## Conclusão

As ações desenvolvidas pelo projeto “Arte e Discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero” promoveram reflexões no ambiente escolar, despertando a consciência dos participantes para a empatia e tolerância com as diversidades existentes na sociedade. Trabalhar para erradicar a intolerância e promover a aceitação da diversidade é uma das prerrogativas dos núcleos de ações afirmativas e a extensão é a via pela qual os núcleos Neps e Neabi puderam convergir num projeto tão necessário para o *Campus* Erechim no ano de 2019. Pretende-se continuar com o projeto como atitude combativa aos preconceitos estruturais e intolerâncias no ambiente escolar, através do diálogo, da arte e da integração. ■

## Referências

ABRAMO, Laís. **Perspectiva de gênero e raça nas políticas públicas**. Nota Técnica. Apresentação feita no Seminário Internacional América do Sul, África, Brasil: acordos e compromissos para a promoção da igualdade racial e combate a todas as formas de discriminação, Brasília, 22-24 de março de 2004. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5244/1/bmt\\_n.25\\_perspectiva.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5244/1/bmt_n.25_perspectiva.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Ministério da Educação e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília/DF, Outubro de 2004. Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes\\_curric\\_educ\\_etnicoraciais.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

PLAN INTERNACIONAL. **Higiene pessoal**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://plan.org.br/higiene-menstrual/>. Acesso em: 20 set. 2020.